



DIADORIM

17
VOLUME 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Diretor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Vice-diretor

Prof. Dr. Pedro Paulo G. Ferreira Catharina

Coordenador do Programa de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Ingrid Beatriz de Carvalho Faria

Substituto Eventual do Coordenador

Prof. Dr. João Antônio de Moraes

Comissão Deliberativa

Representantes Docentes

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Regina Souza Gomes

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani

Prof. Dr. Aداuri Silva Bastos

Prof. Dr. Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profa. Dra. Mônica do Nascimento Figueiredo

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Profa. Dra. Teresa Cerdeira (suplente de Literatura Portuguesa)

Profa. Dra. Luci Pereira Ruas (suplente de Literatura Africana)

Representantes Discentes

Louise Bastos Corrêa (Doutoranda em Literatura Brasileira)

Victor Augusto Corrêa Azevedo (Doutorando em Língua Portuguesa)

Secretaria do Programa de Pós-Graduação

Maria Goretti Mello, Renato Martins e Elizângela Campos

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki

Vice-Diretor

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretora Adjunta de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretor Adjunto de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Karen Sampaio

Diretor Adjunto de Administração e Finanças

Luis Ricardo de Almeida Queiroz

Coordenação de Infraestrutura Acadêmica

Prof. Dra. Christine Nicolaides

Coordenação de Intercâmbio e Internacionalização

Prof. Dra. Danúsia Torres

CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)

Decania do Centro de Letras e Artes

Decana: Profa. Dra. Flora de Paoli Faria

Vice: Profa. Dra. Cristina Grafanassi Tranjan

Reitor:

Prof. Dr. Roberto Leher

Vice-reitor:

Profa. Dra. Denise Nascimento

Sobre o volume

Língua

Comissão Editorial:

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (Editor)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Organizadores: Profa. Dra. Carolina Ribeiro Serra

Profa. Dra. Cláudia de Souza Cunha

Revisão: Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Design e Diagramação

Helena Gomes Freire

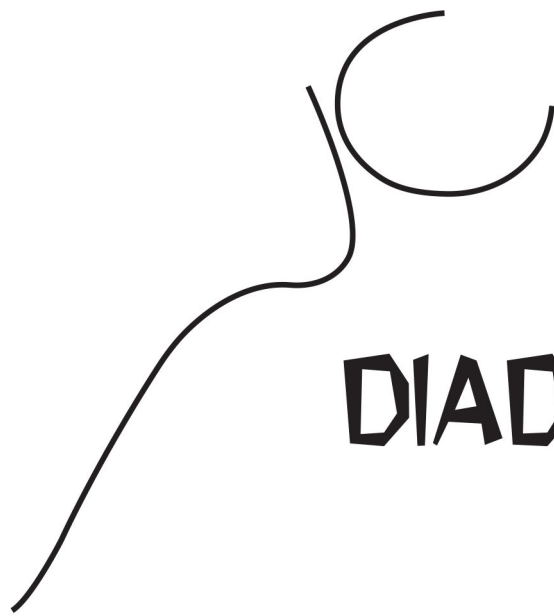
Rafael Laplace | IGEAD

Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários - N.17v2(2015) - Rio de Janeiro: UFRJ,
Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

Semestral.

ISSN: 1980-2552.



DIADORIM

17
VOLUME 2

Sumário

Nota Editorial

Nota Editorial: Volume 17 volume 2

Carolina Ribeiro Serra e Cláudia de Souza Cunha

Artigos

Melodia ou texto? Estratégias de acomodação entre melodia e texto no Português (p.12-33)

Sônia Frota, Joelma Castelo, Marisa Cruz, Verônica Crespo-Sendra, Nádia Barros, Aline Silvestre e Marina Vigário

Distinção de variedades dialetais e de modalidades através de contornos de regiões pré-nucleares: Análises acústicas e perceptuais (p.34-51)

Vanessa Gonzaga Nunes e Izabel Christina Seara

Funções comunicativas e restrições articulatórias na determinação do alinhamento de contornos dinâmicos (p.52-66)

Luciana Lucente

Análise entoacional da leitura de telejornais chilenos e espanhóis com base na teoria da língua em ato (p.67-89)

José Ricardo Dordron de Pinho

Prosódia e sintaxe: Um estudo perceptivo sobre estruturas de tópico e sujeito no Português Brasileiro (p.90-106)

Aline Alvez Fonseca, Ana Carolina Monteiro Brandão e Andressa Christine Oliveira da Silva

Small clauses livres e sentenças clivadas: Comportamento entoacional e sintaxe (p.107-125)

Karina Zendron da Cunha e Daise Ribeiro Pereira Carpes

Intrinsic fundamental frequency related to lexical stress in the speech of people with Parkinson's disease (p.126-148)

Rui Rothe-Neves e Marcelo Vieira

Uma breve história dos constituintes prosódicos (p. 149-172)

Juliana Escalier Ludwig Gayer

Como a categoria de *atitude* condiciona a metodologia para o estudo das *ilocuções* (p. 173-197)

Tommaso Raso e Bruno Rocha

A velocidade de fala como pista acústica da emoção básica da raiva (p.198-211)

Ayane Nazarela Santos de Almeida, Miguel Oliveira Jr. e René Alain Santana de Almeida

Análise prosódica da certeza e da incerteza em fala espontânea e atuada (p.212-237)

Leandra Batista Antunes e Véronique Aubergé



DOI: <http://doi.org/10.35520/diadorim.2015.v17n2a4066>

NOTA EDITORIAL: VOLUME 17

Organizadoras: Carolina Ribeiro Serra (UFRJ) e Cláudia de Souza Cunha (UFRJ)

A linha de pesquisa *Língua e Acústica*, do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, foi criada no triênio 2005-2007 e acolhe estudos nas áreas da entoação, da fonologia prosódica e da fonologia experimental. Sua gênese tem início com a vinda do professor João Antônio de Moraes para a UFRJ, ainda como professor visitante, em 1988, e cabe revisitar um pouco essa história.

Tendo defendido em 1984 a tese de doutorado intitulada *Recherches sur l'Intonation Modale du Portugais Parlé a Rio de Janeiro* na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, o professor incorpora seus conhecimentos prosódicos aos estudos desenvolvidos em parceria com Dinah Callou e Yonne Leite e inicia uma vasta lista de orientações de mestrado e doutorado na casa, multiplicando o número de profissionais que se ocupam da descrição prosódica do português brasileiro.

Assim, os mais diversos fenômenos entraram em pauta e, não raro, tiveram sua primeira abordagem no português dos trópicos. Numa primeira leva, citam-se temas como: a interface prosódica e sintaxe, descrita em 1995 por Myriam Azevedo Freitas na tese de doutorado em linguística *Prosódia e sintaxe: delimitação e contraste de estruturas*; a focalização, descrita por Carlos Alexandre Gonçalves em 1997 na tese de doutorado em linguística *Focalização no português do Brasil*; a pausa, descrita por Lilian Coutinho Yacovenco em 2000 na tese de doutorado em língua portuguesa *O fenômeno prosódico da pausa e a organização temporal do discurso*; a entoação regional, descrita por Cláudia de Souza Cunha em 2000 na tese de doutorado em língua portuguesa *Entoação regional no português do Brasil*; a colocação pronominal, descrita por Sílvia Rodrigues Vieira em 2002 na tese de doutorado em língua portuguesa *Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em português*; e as construções de tópico, descritas por Mônica Tavares Orsini em 2003 na tese de doutorado em língua portuguesa *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva*.

Decorridos quase vinte anos, o Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas conta com importantes projetos na área, como a descrição da entoação regional no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, o Projeto PADE: Prosodie, Accents, Dialects, Expressivité, desenvolvido em colaboração com o LIMSI/CNRS (Orsay, França), e o projeto sobre fraseamento prosódico no português.

Este volume 18 da Revista Diadorim, dedicado a estudos em *Prosódia e Acústica*, é decorrência direta da história da linha de pesquisa *Língua e Acústica* e é mais um indício do quão madura e frutífera ela é, não só na sua produção interna mas também no diálogo que estabelece com instituições várias, do Brasil e do exterior.

Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 17 volume 2, p. I-IV, Dezembro 2015.

A publicação é composta por 11 artigos, todos inéditos, de autores vinculados a universidades brasileiras e estrangeiras. Dentro da temática proposta para o volume, os autores nos brindam com abordagens diversas dentro das áreas da Prosódia e da Análise Acústica de dados empíricos, contribuindo para a descrição de aspectos mais gerais ou mais específicos que caracterizam a fala humana. Enriquecem também este volume as abordagens a partir de diferentes linhas teórico-metodológicas, incluindo a interface entre diferentes níveis da gramática, e ainda entre áreas do conhecimento distintas, tendência bastante atual nos estudos linguísticos. Passamos então a apresentar brevemente, a partir do próximo parágrafo, os artigos que compõem o volume.

O artigo que abre esta publicação foi escrito por pesquisadoras convidadas ligadas à Universidade de Lisboa/CLUL e versa sobre as *Estratégias de acomodação entre melodia e texto no Português*. Sónia Frota, Joelma Castelo, Marisa Cruz, Verónica Crespo-Sendra, Nádia Barros, Aline Silvestre & Marina Vigário exploram o tema com base em dados de leitura e de discurso semi-spontâneo de 10 regiões no Brasil e 11 regiões de Portugal. De forma geral, as autoras concluem que o Português Brasileiro privilegia o texto ao promover ajustes da melodia (o truncamento) e o Português Europeu privilegia a melodia ao promover ajustes do texto, como a epêntese, quando estão em questão uma melodia nuclear complexa e uma palavra nuclear oxítone.

Os demais artigos passaram pelo crivo de pareceristas *ad hoc* ligados a universidades dos quatro cantos do nosso país e também a instituições estrangeiras, o que eleva a presente publicação aos patamares mais altos de qualidade científico-acadêmica. No texto *Distinção de Variedades Dialectais e de Modalidades através de contornos de regiões pré-nucleares: Análises Acústicas e Perceptuais*, Vanessa Gonzaga Nunes & Izabel Christine Seara empreendem estudo sobre as produções de falantes naturais de quatro cidades de Santa Catarina e de outras três do Estado de Sergipe. As amostras utilizadas constituem o *corpus* do Projeto Amper-POR (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico – Língua Portuguesa). As conclusões mais gerais das autoras, inclusive do ponto de vista da percepção, dão conta de haver pistas de distinção entre variedades dialetais e modalidades logo no início das sentenças.

No artigo intitulado *Funções comunicativas e restrições articulatórias na determinação do alinhamento de contornos dinâmicos*, Luciana Lucente defende uma abordagem estritamente articulatória para o fenômeno do alinhamento atrasado presente em >LH (em posição inicial de enunciados declarativos), embora proponha a aplicação de testes de percepção para determinar a atribuição funcional ou formal do movimento realizado pelo referido contorno entoacional.

A análise entoacional também é matéria para o artigo de José Ricardo Dordron de Pinho, que, por sua vez, irá focalizar variedades do Espanhol em *Análise entonacional da leitura de telejornais chilenos e espanhóis com base na Teoria da Língua em Ato*. Dentre outros resultados relevantes, o autor encontrou, para a unidade de informação *tópico*, os mesmos 3 perfis melódicos descritos para o italiano, com foco à direita. A frequência de ocorrência da função informativa de *tópico* foi alta nos enunciados analisados, o que evidencia, segundo o autor, que o fonostilo leitura de notícias de telejornais é caracterizado por um alto grau de topicalização.

A interação entre Prosódia e Sintaxe, numa perspectiva de interface, e novamente o *tópico* estão presentes no artigo *Prosódia e Sintaxe: um estudo perceptivo sobre estruturas de tópico e sujeito no Português Brasileiro*. Aline Alves Fonseca, Ana Carolina Monteiro Brandão & Andressa Christine Oliveira da Silva investigam se as características prosódicas de um sintagma nominal, na

posição de tópico ou de sujeito, são suficientes para a distinção perceptiva dessas duas categorias sintáticas. Os resultados das autoras relativos ao tempo de resposta dos ouvintes indicam uma identificação das características prosódicas de Tópico e de Sujeito no Português Brasileiro.

Karina Zendron da Cunha & Daise Ribeiro Pereira Carpes também aliam Prosódia e Sintaxe para a análise acústica do comportamento entoacional das sentenças exclamativas conhecidas como *small clauses* livres (SCLs) e das sentenças clivadas do Português Brasileiro em *Small clauses livres e sentenças clivadas: comportamento entoacional e sintaxe*. A fim de testar duas hipóteses, as autoras desenvolveram um experimento de produção, em que foram coletadas 288 sentenças para análise. Os resultados das autoras confirmam a hipótese segundo a qual, na posição de foco sentencial, o valor da F0 é maior do que na posição de sujeito e na posição da tônica final, tanto nas SCLs quanto nas sentenças clivadas; sugerem ainda a possibilidade de haver estruturas sintáticas diferentes para SCLs e sentenças clivadas, visto que os comportamentos entoacionais são diferentes uns dos outros.

Em *Intrinsic fundamental frequency related to lexical stress in the speech of people with parkinson's disease*, Rui Rothe-Neves & Marcelo Vieira trazem uma importante contribuição ao debate sobre a causa da F0 intrínseca, com base em dados obtidos de pessoas afetadas pela doença de Parkinson (DP). Os autores analisaram 631 vogais / a, i / a partir de gravações de um trecho de fala lida. Os sujeitos disártricos e os indivíduos do grupo controle não apresentaram distinção em relação à F0i, o que indica, segundo os autores, que o mecanismo envolvido no fenômeno é semelhante, e ainda que é importante a altura da língua, para ambos os grupos.

O artigo de Juliana Escalier Ludwig Gayer, *Uma breve história dos constituintes prosódicos*, deverá ser leitura essencial para estudantes e profissionais da área da Prosódia que queiram se aprofundar nos conhecimentos sobre a organização não-linear do componente fonológico, o qual, a partir da proposta da Fonologia Prosódica, pode se comunicar com qualquer outro componente da gramática. São apresentados com detalhes os constituintes prosódicos considerados em Selkirk (1978; 1986) e Nespor e Vogel (1986) e a proposta da *hierarquia prosódica*. A autora fixa sua atenção na discussão sobre a delimitação da frase fonológica -- constituinte mapeado a partir de informação sintática -- e discute a relativização dos princípios da hierarquia prosódica, apresentando também os questionamentos em relação à universalidade dos constituintes dessa hierarquia.

O papel da Prosódica para a expressão de conteúdos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos fica patente nos três artigos a seguir que completam este volume. Tommaso Raso & Bruno Rocha irão mostrar *Como a categoria de atitude condiciona a metodologia para o estudo das ilocuções*, aplicando nova metodologia para analisar a ilocução de *ordem* com atitudes de *cortesia* e *irritação* comparadas a uma atitude que chamam de *referência*, a partir de dados do *corpus* C-ORAL-BRASIL. Através de um trabalho experimental, os autores chegam a uma descrição preliminar da forma prosódica da *ordem*, avançando no estudo empírico sobre as ilocuções sob novo prisma metodológico.

Em *A velocidade de fala como pista acústica da emoção básica de raiva*, Ayane Nazarela Santos de Almeida, Miguel Oliveira Jr. & René Alain Santana de Almeida buscam verificar se existe relação, no Português Brasileiro, entre a emoção básica de *raiva* e a variável prosódica *velocidade de fala*, com base em trechos de fala espontânea proferidos em um programa de rádio. Opostamente ao que a literatura aponta para outras línguas, e ao que se poderia supor intuitivamente,

os resultados do trabalho demonstraram que há uma redução da velocidade de fala quando os enunciados estão associados à emoção de *raiva*, se comparados a expressões consideradas *neutras* de um mesmo falante.

Por fim, Leandra Batista Antunes e Véronique Aubergé empreendem uma *Análise prosódica da certeza e da incerteza em fala espontânea e atuada*, verificando que as características prosódicas da incerteza consistem no uso de um maior tempo de latência, de valores mais altos de F0, de um movimento final de F0 ascendente, de alongamentos silábicos e de pausas preenchidas, se comparadas à expressão de certeza. Constatam também que algumas dessas características prosódicas são acentuadas na fala atuada, o que a torna uma caricatura do que acontece na fala espontânea.

Apreciem a leitura dos textos!